

Alertas de Deus Visando Restauração

Ezequiel 31-40



EBD – Revista Compromisso Ano CXVII N° 468
Lição 10 – Domingo 03.12.2023

Elaborado por Catarina Damasceno

Texto Áureo – Ezequiel 34.15,16

Introdução

A missão do profeta Ezequiel, que até então tinha sido de alertar o povo quanto à sua condição e chamar ao arrependimento, passaria, a partir do evento do exílio, a ser voltado a alimentar uma esperança, mesmo que escassa, e persistir na convicção de que o Senhor não os abandonaria e que, ao seu tempo próprio, restauraria o povo. Mesmo com a sensação de completa morte e aniquilação, Ezequiel ainda teria a tarefa de ser um profeta e anunciar a palavra divina. Mesmo diante do quadro de desgraça, o trabalho profético ainda não havia se encerrado. Pelo contrário, ele deveria tomar novos direcionamentos e continuar sendo o Atalaia (33.7), ouvindo a Palavra e anunciando advertência tanto ao justo como ao ímpio.

DESENVOLVIMENTO

O tão esperado retorno do exílio babilônico, é descrito como um milagre comparável à travessia do mar Vermelho (Is 51.9-11). O exílio não foi apenas um acontecimento histórico; tinha um sentido profundamente teológico. O exílio teve um enorme impacto sobre os escritos subsequentes do AT. Depois do exílio, a vida não poderia voltar ao que era antes. Como poderia haver alegria se tudo que era sagrado e precioso fora profanado e destruído pelos invasores?

Naturalmente, o primeiro resultado do exílio foi uma inundação de tristeza. Os exilados assentaram-se às margens dos rios da Babilônia e choravam (Sl 137.1). Eles choravam tanto por causa das consequências do exílio, isto é, as ruínas de Jerusalém e o massacre dos infantes (Sl 137.7,8), quanto porque sabiam da causa fundamental do exílio: o seu próprio pecado e o pecado dos antepassados (Lm 3.42,49).

No entanto, paradoxalmente, o reconhecimento de que Deus enviara seu povo para o exílio por causa do pecado fez que os exilados não só pranteavam, mas também tivessem esperança e sonhos. Aquele que havia ferido o povo poderia também curar as feridas; aquele que havia rejeitado seu povo poderia restaurá-los para si (Lm 5.21). Na verdade, os antigos textos da aliança que ameaçavam Israel com o exílio, caso desobedecesse, também falavam de restauração para os exilados (Lv 26.44; Dt 30.3). Por causa da fidelidade de Deus para com seu povo nos termos da aliança, o exílio não poderia ser o fim da história de Israel.

O amor do Senhor expresso na aliança, era a base da esperança futura do povo (Lm 3,21,22). O Senhor relacionou a honra de seu nome com o destino de seu povo, e por amor a esse nome Ele restauraria mais uma vez o povo (Ez 36.23-24).

Mas, de nada adiantaria ouvir e não praticar as palavras enviadas pelos profetas (33.32). Na verdade, a intenção de Deus ao enviar seus profetas sempre foi que acontecesse o arrependimento e a volta aos caminhos corretos. Ele mesmo declarou não ter prazer na morte do ímpio (33.11). Quanto ao justo, o alerta seria para ele não confiar na sua própria justiça (33.12). De nada adiantaria ouvir e não praticar as palavras enviadas pelos profetas (33.32).

Depois de todas as advertências, o Senhor levou Ezequiel a um vale cheio de ossos muito secos (37.1,2). Apesar da descrição do que Ezequiel viu ser aterradora, essa passagem é uma das mais belas da Bíblia, pois descreve exatamente o que somos sem Deus: uma estrutura de ossos secos, inúteis.

A visão demonstrava bem a situação em que o povo se encontrava na Babilônia: como um grande número de ossos secos sem vida que enchiam o vale (37.11). Ezequiel tinha consciência que o destino de homens e mulheres pertence



unicamente ao Senhor e que somente Ele pode saber o que haveria de acontecer àqueles ossos e a seu povo.

Deus então dá uma instrução direta: “[...] Profetiza sobre estes ossos {..}” (37.4). Ezequiel ao falar as palavras da profecia como lhe foi ordenado fez começar o processo de restauração dos ossos no vale (37.7). A iniciativa da Palavra profética é sempre do Senhor - nunca do próprio profeta - e quando se dispõe a ser fiel, Deus honra e faz cumprir sua Palavra.

Nós, muitas vezes, também somos levados a fazer mudanças em nossa vida ou na vida do nosso próximo. Para isso, precisamos viver as promessas do Senhor. Se hoje a visão do “vale” em que nos encontramos é aterradora, não percamos a fé, Deus tem promessas maravilhosas para cada um de nós, Ele tem poder para mudar qualquer situação no vale.

CONCLUSÃO

Os cristãos são os verdadeiros exilados, vivendo num mundo ao qual não devem amar (1Jo 2.15), enquanto aguardam ansiosamente por um mundo que ainda não veem, mas aguardam com esperança (Hb 11.10). Eles vivem num mundo seduzido pelos atrativos políticos e econômicos da “Babilônia” (Ap 17-18), mas habitam nele como filhos da Jerusalém do alto (Gl 4.26). É por isso que o povo de Deus nunca se sentirá completamente em casa neste mundo.

Entretanto, o ato definitivo do exílio e restauração do povo de Deus aconteceu em Cristo. Embora a vida no exílio continue dolorosa, seu ferrão foi retirado pela cruz. Na cruz, Jesus experimenta a ferroadada do exílio - castigo pelo pecado - em toda a sua plenitude em lugar de seu povo. Aquele que nunca pecou tornou-se pecado por eles (2Co 5.21), e aquele que viveu em toda a eternidade nos braços do Pai foi com isso exilado da presença Dele. Mas o seu exílio tinha poder redentor. Por meio desse exílio, seu povo é reconciliado de uma vez por todas com Deus.

Bibliografia

Bíblia Sagrada, Revista e Atualizada no Brasil. 2º ed. Barueri-Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Novo Dicionário de Teologia Bíblica. Ed. Vida, 2000, 2003.

Revista Compromisso, lição 10, Ano CXVII, N° 468.